

Nosso Casamento



Em Barril de
Carvalho

Darcy Hugo Brandt
Helga Maria Brandt

Darcy Hugo Brandt,

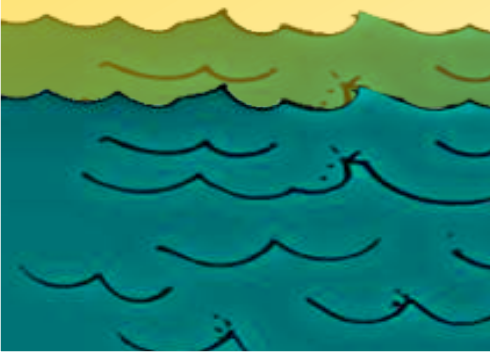
68 anos, nascido em Ribeirão do Salto, Taió (SC). Bacharel em Teologia, pós-graduado em Psicologia Pastoral, tem cursos de especialização na área de Sexologia, Comunicação e Acompanhamento a Casais e Famílias na Alemanha.

Pai de três filhas e avô de duas netas, atua no âmbito de acompanhamento a casais há mais de 30 anos.

Helga Maria Brandt,

65 anos, nascida em Languiru, (RS). Professora catequista graduada, pós-graduada em Psicologia Pastoral com ênfase no acompanhamento a casais e famílias, tem cursos de especialização na área da Sexologia, Comunicação e Acompanhamento a Casais e Famílias na Alemanha.

Mãe de três filhas e avó de duas netas, atua no âmbito de acompanhamento a casais e famílias há mais de 30 anos.



NOSSO CASAMENTO EM BARRIL DE CARVALHO

**DARCY HUGO BRANDT
HELGA MARIA BRANDT**



ISBN 978-85-87524-60-7

Nosso casamento em barril de carvalho

Darcy Hugo Brandt

Helga Maria Brandt

1ª edição – julho / 2010: 1.500 exemplares

2ª edição – setembro / 2011: 1.500 exemplares

3ª edição – março / 2014: 1.000 exemplares

*Capa e
ilustrações internas* **Sabrina Zwicker de Liz**

*Projeto gráfico e
editoração eletrônica* **Gráfica e Editora Otto Kuhr**

B821n Brandt, Darcy Hugo
Nosso casamento em barril de carvalho / Darcy Hugo
Brandt, Helga Maria Brandt – Blumenau: Otto Kuhr,
2010.

166 p.

ISBN 978-85-87524-60-7

1. Casamento. 2. Amor. 3. Infidelidade. 4. Relações
familiares. I. Título.

CDD 173



GRÁFICA E EDITORA OTTO KUHR LTDA.

Rua Erich Belz, 154 - Caixa Postal 6390

CEP 89068-971 - Blumenau/SC

Fone/fax: (47) 3337-1110

E-mail: grafica.ok@terra.com.br

Nosso Casamento



Em Barril de
Carvalho

SEM VOCÊ

Rolf Zuckowski

Do “Ontem” apenas a palavra sobrou,
O “hoje” também já quase passou.
Tudo se modifica, apenas uma coisa fica:
Eu amo você!

Mais dia, menos dia, os pais novamente
Serão apenas um homem e uma mulher.
Tudo se modifica, apenas uma coisa fica:
Eu amo você!

Filhos crescem e um dia serão adultos,
Aguardam só o dia de amanhã.
Tudo se modifica, apenas uma coisa fica:
Eu amo você!

Contigo vou ao fim do mundo e,
Se necessário, até um pouco além.
Nunca sabemos o que o futuro nos reserva,
No entanto, contigo a meu lado, tudo estará bem.

Como nos sentimos, tocamos
E não nos perdemos, assim fica a nossa
Maneira peculiar de nos querermos.

Tradução livre pelos autores

Sumário

PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1: VISÃO PANORÂMICA DO CONCEITO AMOR	19
1.1 – Amar, um verbo	20
<i>1.1.1 – Investimento</i>	<i>21</i>
<i>1.1.2 – Reflexos</i>	<i>22</i>
1.2 – Amor, um conceito tridimensional	22
1.3 – Amor e a arte de administrar a história pessoal	26
1.4 – Amor e incondicionalidade	28
1.5 – Amor e prioridade	29
CAPÍTULO 2: AMOR E COMUNICAÇÃO	31
2.1 – Comunicação, a chave para o relacionamento	32
<i>2.1.1 – Evitar acusações</i>	<i>35</i>
<i>2.1.2 – Evitar generalizações</i>	<i>36</i>
<i>2.1.3 – Evitar machucaduras</i>	<i>36</i>
<i>2.1.4 – Evitar informações adicionais</i>	<i>37</i>
<i>2.1.5 – Reagir no mesmo nível</i>	<i>38</i>
<i>2.1.6 – Necessidades e expectativas em relação ao casamento</i>	<i>40</i>
<i>2.1.6.1 – Expectativas diferentes</i>	<i>40</i>
<i>2.1.6.2 – Necessidades diferentes</i>	<i>42</i>
2.2 – Comunicação e administração de conflitos	44
<i>2.2.1 – Conflitos e o cotidiano</i>	<i>44</i>
<i>2.2.2 – Táticas de superação</i>	<i>52</i>

CAPÍTULO 3: HOMEM E MULHER	57
3.1 – Introversão e Extroversão	58
3.2 – Objetividade e subjetividade	60
3.3 – Visão direcional e periférica	61
3.4 – Compartilhar e solucionar	64
3.5 – Relacional e pessoal	64
3.6 – Autoaceitação	66
 CAPÍTULO 4: SOLTAR-SE	 71
4.1 – Deixar	72
4.1.1 – <i>Quem casa quer casa</i>	72
4.1.2 – <i>Quando chegam os filhos/netos</i>	76
4.1.3 – <i>Abandonar costumes da casa paterna</i>	77
4.1.4 – <i>Abandonar modelos da casa paterna</i>	77
4.1.5 – <i>Abandonar sentimentos da casa paterna</i>	78
4.2 – Unir	81
4.2.1 – Descolar	81
4.2.1.1 – <i>Investimento deficiente</i>	82
4.2.1.2 – <i>Equivocado conceito de submissão</i>	86
4.2.1.3 – <i>Carências não supridas</i>	89
4.2.1.4 – <i>Fascínio transformado em Rejeição</i>	90
4.2.1.5 – <i>De chefe a pateta</i>	91
4.2.1.6 – <i>Pensamentos de fuga</i>	92
4.2.2 – Permanecer colado	93
4.2.2.1 – <i>Ser paciente</i>	93
4.2.2.2 – <i>Buscar e oferecer perdão.</i>	93
4.3 – Ser uma só carne	95
4.3.1 – <i>Eu e Você = Nós</i>	96
4.3.2 – <i>Transparência</i>	97
4.3.3 – <i>Sexualidade</i>	99
4.3.3.1 – <i>Sexualidade e prazer</i>	103
4.3.3.2 – <i>Criatividade</i>	104
4.3.3.3 – <i>Conquista</i>	106
4.3.3.4 – <i>Perseverança</i>	107

4.3.3.5 – Quando nada mais funciona	107
CAPÍTULO 5: FASES DA VIDA A DOIS	109
5.1 – Fase do namoro	110
5.2 – Fase de recém-casados	111
5.3 – Tornando-se pais	112
5.3.1 – Mudanças e metamorfose	115
5.4 – Tempo de Jardim e Escola dos Filhos	118
5.5 – Adolescência dos filhos	119
5.6 – Fase da aposentadoria	120
5.6.1 – Questionamentos e desafios	120
5.6.2 – Novamente sozinhos	121
CAPÍTULO 6: INFIDELIDADE	125
6.1 – Forças motivadoras que podem levar ao adultério	128
6.1.1 – Diversão	128
6.1.2 – Testar o valor de aceitação	129
6.1.3 – Vingança	130
6.2 – Causas do adultério	130
6.2.1 – Imaturidade	131
6.2.2 – Comunicação deficiente	131
6.2.3 – Amor fragmentado	133
6.2.4 – Roda de amigos	134
6.2.5 – Procura do parceiro ideal	135
6.2.6 – Carência afetiva	136
6.2.7 – Mistério	137
6.3 – Consequências do adultério	137
6.3.1 – Terapia preventiva	138
6.3.2 – Adultério consumado	140
6.3.2.1 – Amor, perdão e incondicionalidade	142
6.3.2.2 – Dignidade humana como critério	145
6.4 – Fases mais propícias ao adultério	147
6.4.1 – Recém-casados	147

6.4.2 – <i>Chegada dos filhos</i>	148
6.4.3 – <i>Quando o último filho sai de casa</i>	149

CAPÍTULO 7: PASSOS PARA

UM NOVO RECOMEÇO 151

7.1 – Prevenção 152

7.1.1 – <i>Recordar</i>	152
-------------------------------	-----

7.1.2 – <i>Explorar a comunicação não verbal</i>	153
--	-----

7.1.3 – <i>Agendar compromisso</i>	153
--	-----

7.1.4 – <i>Dividir tarefas caseiras</i>	154
---	-----

7.1.5 – <i>Elogiar</i>	154
------------------------------	-----

7.1.6 – <i>Surpreender</i>	155
----------------------------------	-----

7.1.7 – <i>Fazer coisas juntos</i>	155
--	-----

7.2 – Necessidade 157

7.2.1 – <i>Apoio de terceiros</i>	158
---	-----

7.2.2 – <i>Lentes novas</i>	159
-----------------------------------	-----

PREFÁCIO

Todos necessitamos de excelência em nossa formação. Organização que não investe perde espaço, seja ela do ramo que for. Isto melhora a eficácia dos casamentos atuais, pois o casal, hoje, vive tempos agitados e modernos.

Esta obra é um roteiro prático, simples e objetivo de viver melhor, viver com mais qualidade e a dois. É o dia a dia de todos nós. Trata do nosso cotidiano de maneira muito cristalina e prática.

É a fórmula do sucesso de qualquer casal, escrita e elaborada por um casal com experiência acumulada ao longo de muitos anos de atividades na área de acompanhamento a casais.

É uma leitura agradabilíssima, envolvente e de fácil entendimento. Um verdadeiro livro de cabeceira.

Você quer ler sempre um capítulo a mais.

Gostamos do que lemos.
Recomendamos esta obra.

Antonio Jurandir Girardi
Advogado, empresário e líder social

APRESENTAÇÃO

Algumas observações iniciais alargam o horizonte de pressupostos para melhor entender as razões e os motivos que nos levaram à abordagem do assunto que ora virou livro.

1) Podemos e devemos partir do pressuposto que todo ser humano é destinado a lutar pela felicidade. Ninguém é feliz sozinho, e sim necessita de comunhão, de comunidade; daí o porquê enfocarmos a raiz e origem de toda e qualquer comunidade - o casal.

2) A felicidade resulta da capacidade de fazer desta vida uma experiência gostosa, satisfeita; e o matrimônio, a vida de casal, é parte integrante e fundamental.

3) Uma das consequências naturais da evolução, do progresso, é a constante procura por novidades, o que favorece o surgimento do descartável: usa-se enquanto serve, enquanto é interessante, enquanto não surgir oferta melhor. No que se refere a relações conjugais, acentua-se a dimensão objetiva e prática do relacionamento, que exclui a disposição de administrar conflitos, dificuldades e diferenças; daí, a grande naturalidade e facilidade com que atualmente vínculos matrimoniais são rompidos, mesmo depois de anos de feliz convivência.

4) Felicidade é um estado de espírito que não cai do céu,

depende do nosso querer e agir e não é uma constante. Nós somos hoje o resultado daquilo que fomos ontem ou ainda assim, o destino, a felicidade, está em nossas mãos, depende de nós, do nosso querer, do nosso empenho. Em relação ao casamento: depende da dedicação de um cônjuge para com o outro.

5) Felicidade se constrói com o tempo. Exige constante dedicação, o que inclui sabedoria no administrar situações de conflito, dor e sofrimento. Felicidade sem sofrimento não existe. Mentem os filmes e a propaganda que oferecem soluções milagrosas, fáceis e rápidas que o excluem. Em relação ao casamento, à vida a dois, o renunciar ao “eu” em favor do “nós” exige e provoca, às vezes, muito sacrifício!

6) Há muitos assuntos que abrangem os mais diversos e diferentes setores da vida para os quais existem e proliferam cursos de formação, de aprofundamento, reciclagens e atualizações, mas como manter um relacionamento matrimonial atraente e gostoso após anos de convívio, cada um que se vire, é “cada um por si e Deus por todos”!

7) Felicidade é um projeto de vida à disposição de todos, e como dela faz parte um bom casamento, no sentido de ser fonte de alegria e bênçãos, conclamamos vocês a lutarem com todas as forças e investir com todo entusiasmo no seu relacionamento matrimonial e afetivo.

Proveitosa leitura!

INTRODUÇÃO

Sonhos...

Sonhos...

Sonhos...

Flores dos mais diversos tipos e cores exalavam perfume por todos os lados. Abelhas e colibris se divertiam com o depósito do néctar colhido. De uma árvore à outra, dezenas de passarinhos voavam entoando, como imponente orquestra, melodiosos arranjos com suas belas melodias. O sol lançava seus últimos raios como solene despedida de sua tarefa de dar cor e vida ao dia. Este era o clima daquele fim de tarde de um gostoso dia de primavera, quando Júlia e Antônio subiram as escadarias da pequena igreja, onde finalmente submeteriam o seu bonito e fascinante projeto de vida a dois à bênção divina. Ali, diante do altar, finalmente “sacramentariam” sua inabalável decisão de “pegar até as estrelas do céu” para testemunhar a autenticidade de seus propósitos.

Por longo tempo este casal sentia só alegria ao recordar e reviver este dia tão importante em suas vidas. Com o passar dos anos, porém, um estranho sentimento da saudade foi surgindo; saudade do tempo em que os bonitos sonhos e projetos ainda

permaneciam à frente.

O início da grande maioria dos relacionamentos matrimoniais foi marcado por bonitos e fascinantes sonhos e projetos de vida. Quantas vezes estes sonhos e projetos foram reprimidos e ocultados, deixados para trás, e quando o casal disto se apercebeu já era tarde, a convivência já se transformara em simples convívio pacífico; o casal compartilhava o mesmo espaço físico de casa, cama e cozinha, mas o relacionamento em si já não motivava a perseguir os antigos sonhos e projetos com a vivacidade de outrora. Como pilar a sustentar a relação sobrava a tolerância, motivada por interesses estranhos à relação emocional, isto quando o casal já não se divorciou de vez.

Helga e eu também já enfrentamos sérios conflitos matrimoniais, quando então o movimento do Reencontro de Casais nos foi de valia extraordinária porque nos proporcionou e continua nos proporcionando a dupla experiência de lidar com os problemas do dia a dia de forma nova e diferente, e também de nos apaixonar de novo um pelo outro. Esta experiência nos motiva a continuar difundindo e aprimorando este Movimento que oportuniza ao casal a renovação constante desse relacionamento que um dia começou de forma tão promissora e bonita.

Com este livro, queremos ajudar casais a descobrirem novas maneiras de conversarem um com o outro, novas maneiras de se descobrirem e de revigorarem o amor como base de sustentação de sua relação.

Tenham a coragem de se abrirem um com o outro, mesmo que isto possa trazer sofrimentos, mas vale a pena. Se, no decorrer do tempo notarem que uma ajuda externa é bem-vinda, não hesitem em procurá-la e deixem-na participar da conversa. Conselheiros que veem nosso relacionamento à distância podem, com mais facilidade, detectar e nos mostrar onde residem nossas reais

dificuldades. Neste sentido, lembramos que Helga e eu também estamos a seu dispor.

Elaboramos a presente obra convencidos que em nosso relacionamento conjugal podemos contar com um amigo sempre pronto a nos estender a mão, nos acolher e nos ajudar. Em meio a feridas e decepções podemos ter a certeza que este amigo pode e quer curar nossas cicatrizes, mesmo as mais íntimas e profundas, bem como nos estimular a querermos nos aproximar sempre mais um do outro, de nos perdoarmos mutuamente e de não perdermos as esperanças, mesmo quando surgirem situações em que brota a sensação que o melhor mesmo seria “mandar tudo às favas”.

Desejamos que este nosso amigo Jesus Cristo abençoe a você e a seu casamento!

Com carinho,

Darcy e Helga

CAPÍTULO 1

VISÃO PANORÂMICA DO CONCEITO AMOR



1.1 – Amar, um verbo

Dois jovens enamorados foram pescar porque queriam degustar um peixe ao meio dia. Programaram a pescaria em seus mínimos detalhes: enquanto ela cavava buracos no fundo do galpão à procura de minhocas que serviriam de isca aos peixes e limpava o acesso ao rio no local mais apropriado para a pesca, ele providenciou anzol, linha e caniço. Enfim, tudo pronto. Tão logo o anzol foi lançado às águas, fispagaram um peixe tão grande que dava para três almoços. De posse do peixe, mas ainda com a lata cheia de minhocas, um olhou para o outro: - e agora, o que vamos fazer com as iscas? - O melhor a fazer é jogá-las no rio. Que os peixes se divirtam!

Assim acontece com muitos casamentos: depois que o “peixe” foi fispagado, o relacionamento oficializado, as “iscas” se tornaram sem valor, o namoro perdeu sua importância. Casais simplesmente não se dão conta que amar é um verbo. Exige atitudes concretas e constantes, para sempre.

O namoro equivale à preparação para a pescaria, são atitudes tomadas com o propósito de pescar e degustar o peixe, ou ainda assim: o amor eu o faço acontecer, ou não. A este respeito o renomado psicólogo Erich Fromm diria : “o amor não é vítima de meus sentimentos, mas servo da minha vontade.” Quem se preocupa em apenas “degustar” o peixe fispagado esquece que ele um dia termina; portanto, a preocupação com a pescaria (namoro) permanece de importância fundamental para o relacionamento do casal; é o óleo que faz a engrenagem do relacionamento se mover com mais facilidade.

Neste mundo tudo está sujeito às leis naturais da mutação e do desgaste. Não há o que fuja disto. O tempo e o uso se encarregam de provocar desgaste e enfraquecimento, também em relação ao amor. Como dificultar e retardar o processo de enfraque-

cimento a que a rotina pode condenar o nosso relacionamento, e o que fazer para que o nosso casamento se conserve como experiência gostosa, como vinho conservado em “Barril de Carvalho” flutuando, não sucumbindo às vicissitudes da vida, são as duas preocupações que vão nos acompanhar até a última página desse livro.

1.1.1 – Investimento

O amor não procede da pessoa humana, não é um poder inerente a ela, mas precede, antecede e transcende a ela: vem de Deus, é e permanece dádiva de Deus; portanto, eterno.

“Nós amamos porque Deus nos amou primeiro” diz na Bíblia ou, fazendo uso de palavras do maestro José Acácio Santana em uma de suas composições executada pelo coral da Universidade Federal de Santa Catarina: “nós somos deuses de um Deus maior”.

Como origem divina, não somos responsáveis pelo surgimento do amor, somos, sim, responsáveis pelo seu desenvolvimento, por sua manutenção. Nossa é a responsabilidade de cultivar a semente em nós plantada. *O amor é eterno, porém nós temos a capacidade de matá-lo*, diria Edith Nicz em seu livro *Relacionamento Amoroso*. A título de maior clareza, diríamos assim: nós temos a capacidade de matá-lo em nossa relação.

A sociedade pós-moderna, na qual estamos inseridos, não só favorece o individualismo como promove a desunião, a desintegração, incentivando e dificultando todo tipo de convivência que tenha por base um comprometimento afetivo espontâneo, sério, duradouro e recíproco. O aumento assustador de lares, famílias e casais desfeitos confirmam isto. Aliás, neste contexto, a situação chega a tal ponto de nos remeter bem próximos à con-

clusão que não é de chamar atenção nem de se admirar o grande número de casais que se separam; de admirar e chamar atenção é sim o grande número de casais que ainda continuam juntos, apesar de tudo, apesar das dificuldades, atrativos e alternativas a seduzir com suas promessas e ofertas cada vez mais interessantes, tentadoras e destrutivas.

1.1.2 – Reflexos

O namoro é de importância fundamental também para o amadurecimento emocional dos filhos do casal. Imaginemos a seguinte cena: a criança ou mesmo o adolescente vê os pais se acariciando. Ela pode até, por sentimentos de vergonha, não demonstrar isso, mas no fundo certamente se sentirá satisfeita, segura e em paz. “Meus pais se amam, esta casa tem teto e alicerce, não corre o risco de desmoronar, mesmo com as fortes chuvas e trovoadas de desentendimentos e discussões que possam haver entre os dois.”

Pais, deixem os filhos de vocês flagrarem um ou outro lance de namoro entre vocês dois. A necessidade emocional delas agradece!

1.2 – Amor, um conceito tridimensional

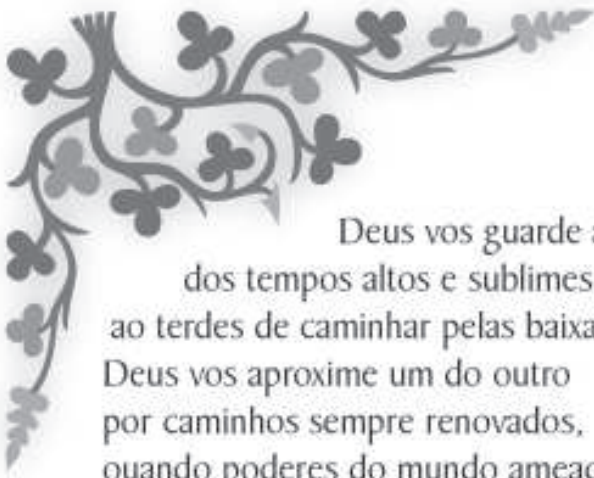
A palavra “amor” nos encontra diariamente, nas mais diversas situações e contextos: filmes, revistas, romances, novelas, jornais, cinema, teatro, etc. Na indústria da luz vermelha, na psicologia, na Bíblia e diante do altar é falado de amor; também nas crônicas policiais são incontáveis os crimes que acontecem em

nome do amor. Em todas estas situações será que a palavra amor quer dizer a mesma coisa, tem o mesmo significado?

O rio Itajaí Açu (SC), em cuja foz se encontram dois dos mais expressivos portos do país, é formado por três grandes afluentes: rio Itajaí do Sul (nasce na região de Alfredo Wagner), Rio Itajaí do Oeste (nasce na região de Rio do Campo) e rio Itajaí do Norte (nasce na região de Itaiópolis). Quando se bebe água do rio Itajaí Açu é possível beber apenas a água do Rio Itajaí do Sul? Por outro lado, não houvesse as águas do Rio Itajaí do Sul, não haveria o rio Itajaí Açu. As três correntes de águas são interdependentes e inseparáveis. Exatamente assim acontece com o amor: impossível manter um relacionamento afetivo maduro e durável explorando apenas um de seus três componentes essenciais.

Na antiga língua grega há três palavras diferentes das quais deriva a nossa palavra e conceito amor: *filia*, *agape* e *eros*. Cada uma destas palavras aponta para um aspecto do todo.

O amor *filia* designa o aspecto do amor que se aproxima de algo ou de alguém com a finalidade de conhecer melhor para saber lidar melhor. O amor à pesquisa se inclui neste aspecto. Por exemplo: Filosofia = amigo da sabedoria. Em termos de relacionamento, descreve o aspecto da amizade, da camaradagem, não interessado no relacionamento sexual. No casamento, é o amor que leva a conhecer, observar e respeitar as características que formam a individualidade e a personalidade do parceiro para assim, melhor saber lidar com ele. O aspecto do amor *filia* procura fazer do parceiro, do cônjuge, um amigo, um companheiro na caminhada da vida; por isso, no relacionamento matrimonial nenhum dos aspectos do amor oferece prazer mais constante que o *filia*. A este respeito o Dr. Wheat diria: “A camaradagem de dois bons amigos que são também amantes é duas vezes mais excitante e duplamente preciosa.”



Bênção

Deus vos guarde as lembranças
dos tempos altos e sublimes,
ao terdes de caminhar pelas baixadas.
Deus vos aproxime um do outro
por caminhos sempre renovados,
quando poderes do mundo ameçaarem separar-vos.

Deus inflame vossos corações
com amor primaveril, quando frieza
e monotonia outonal se alastrarem.
Deus vos dê fantasia para não perderdes
a capacidade de surpreender um ao outro.
Ele vos revele que, jamais,
todas as portas estão fechadas.
Deus vos dê o dom de gerar paz,
que não necessita sempre ficar com a razão.

Ele vos mantenha a capacidade de rir,
assim que, em tempos de cansaço,
seja resguardado o vosso vigor.
Deus vos mantenha dentro do redil do amor,
ele vos dê a distância e o respeito mútuos,
assim que cada um possa continuar

o para o Casal

a ser um vivo mistério para o outro.
Deus dê ao menos a um de vós paciência,
no caso de o outro fazer algo inesperado.

Deus vos ilumine com a sabedoria de poderdes
distinguir o que importa do que não importa.
Deus vos dê a sensatez de saberdes perdoar
um ao outro quando culpa vos quiser separar.
Deus vos guarde da crença de que nós, humanos,
tudo podemos ter e que tudo podemos fazer.
Deus vos dê a serenidade e a sensatez
de saberdes suportar o que é difícil.

Mas, ele vos dê, antes de tudo, sentidos abertos
para os sinais da felicidade, assim que possais
resguardar ternura e carinho - até o
final.

E assim vos abençoe o Altíssimo,
o Eterno abençoe vosso caminho
assim que, ao fim, um leve o
outro ao reino celestial.



BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira, **A Bíblia na Linguagem de hoje**. Ed SBB 2000.

BIFFI, Sonia e Chiaro de Rosabel. **Nós, eu e Você, Dinâmicas e Vivências para Casais**, Ed. Paulus, São Paulo, 2002.

DOMENICO, de Masi, **O ócio criativo**, Sextante, Rio de Janeiro.

ENDRESS, Dieter & Susanne. **Gemeinsam Unterwegs**, Brunnen Verlag Giessen, Alemanha, 2ª Ed. 2003.

FACCI, Ricardo. **Crescer a dois**. Editora Paulinas, 3ª. Ed. São Paulo, 2004.

GRAY, John. **Homens são de Marte Mulheres são de Vênus**, Ed. Rocco Ltda. Rio do Janeiro, 1992.

HÖLL, Edith e Wilfried. **Ehe, Ein Haufen Erwartungen, Erfüllungen, Enttäuschung**. Arbeitsheft für 1 Jahr, 3ª Ed. Hugon, Alemanha. 2004.

LEHNERT, Volker & Felicitas A. **Ehe wir uns Verlieren**, Aussat Verlag, Alemanha, 2001.

LEHNERT, Volker & Felicitas A. **Ehe der Zoff uns scheidet**, Aussat Verlag, Alemanha, 2004.

LEHNERT, Volker & Felicitas A. **Ehe wir's verlernen**, Aussat Verlag, Alemanha 2001.

LEMAN, Kevin. **O sexo começa na cozinha**, Ed. Mundo Cristão, São Paulo, 2001.

NICZ , Edith. **Relacionamento amoroso**, Ed. Vozes, 2ª Ed. Petrópolis, 2004.

PEASE, Allan e Bárbara. **Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?** Ed. Sextante, 16ª Ed. Rio de Janeiro 2000.

PEASE, Allan e Bárbara. **Por que os Homens mentem**, Ed. Sextante, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2003.

PEDREIRA, Eduardo Rosa. **Cenas do Casamento**, Ed. Textus Rio de Janeiro, 2000.

PETERSEN, J. Allan – **o Mito da Grama Mais Verde**: Infidelidade Conjugal, causas, prevenção e Soluções, 2ª Ed. JUERP, Rio de Janeiro, 1986.

SMALLEY, Gary. **Ela precisa saber**. Ed. Mundo Cristão, São Paulo, 1986.

SMALLEY, Gary. **Que bom se ele soubesse**, Mundo Cristão, São Paulo, 1991.

TROBISCH, Walter. **Amor, sentimento a ser aprendido**, ABU Editora, São Paulo, 1987.

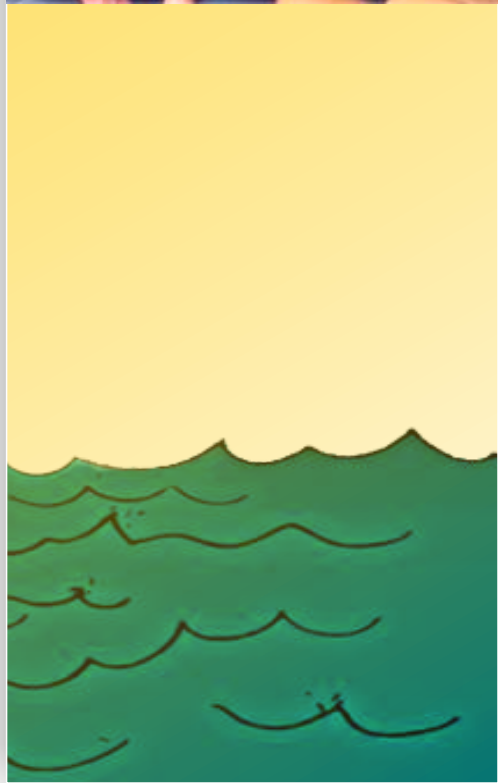
WHEAT, Dr. Ed. **O amor que não se Apaga**, Ed. Mundo Cristão, São Paulo, 1986.



Esta obra foi impressa em papel SULFITE 75 g para o miolo e em papel SUPREMO 250 g para a capa.

O texto foi composto em fonte Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto, tamanho 16 para os títulos e tamanho 12 e 14 para os subtítulos.

Casados há 41 anos,
encontram no
acompanhamento a casais
subsídios para conservar e
melhorar ainda mais sua
própria relação Matrimonial.



Esta obra é um roteiro prático, simples e objetivo de viver melhor, viver com mais qualidade e a dois. É o dia a dia de todos nós. Trata do nosso cotidiano de maneira muito cristalina e prática. É a fórmula do sucesso de qualquer casal, escrita e elaborada por um casal com experiência acumulada ao longo de muitos anos de atividades na área de acompanhamento a casais.

É uma leitura agradabilíssima, envolvente e de fácil entendimento. Um verdadeiro livro de cabeceira. Você quer ler sempre um capítulo a mais.

Gostamos do que lemos. Recomendamos esta obra.

Antonio Jurandir Girardi

Advogado, empresário
e líder social



Editora Otto Kuhr

ISBN 978-85-87524-60-7

